

DISCURSO DE AGRADECIMENTO

no almoço dos medicos de 1942 aos seus mestres.

PROF. FLAMÍNIO FÁVERO

Ha honras que não se pedem: aceitam-se, entretanto, e com jubilo. Incumbencias existem que não se recusam: cumprem-se logo desvanecidamente. A mercê que o Snr. Diretor me concedeu, de falar hoje, é dessas.

De inicio, pois, o meu agradecimento a S. Excia, e bem de coração. É a *preliminar* do meu discurso...

* * *

Depois, de *meritis*... O merito sois vós, meus jovens colegas. Vós, porque sintetizais o trabalho docente no qual, à porfia, nos empenhamos, e o frutô sazonado de uma atividade fecunda. Por isso, nos ufanamos em vós, como os pais nos filhos do seu amor.

E o merito ainda sois vós, considerando a gentileza cativante com a qual nos cercais a todos, ao romperdes a marcha, sem duvida triunfal, atraídos por proximas vitorias, de que a recente investidura foram as primicias.

Seria razoavel, uma vez posto o fecho solene na dura jornada que lidastes, desseis por definitivamente encerrado o trato com os mestres que vos acompanharam sollicitos até o portico alviçareiro da vida pratica. A sêde de ação pronta, apanagio dos moços, acharia razoavel e justo. Não mais vos sobraria tempo em delongas de nulo alcance utilitario...

Mas, assim não quisestes, meus amigos.

Depois da *colação de grau*, com as despedidas e os votos protocolares que a palavra do vosso representante e a do nosso pulverizaram de ouro e luz, parece que tivestes saudades, já, da casa que deixaveis. Talvez até considerastes uma volta ao lar espiritual, cujas portas ainda não se fecharam sobre vós, pensando num *da capo*, como se diz na arte de Carlos Gomes... Mas não, é tarde. Não vos convem mais, por improprias e acanhadas, as vestes de discipulos, agora que tendes, bem ajustadas, as de sacerdotes da medicina. Ainda vibram em unissono com o vosso tono emocional — e por largo espaço será assim! — as palavras graves do Snr. Diretor: “Esto igitur medicam artem tum exercere tum docere liceat”. Artistas e

mestres da nossa medicina milenaria, como nós outros, sois também vós. Bem o disse vosso brilhante orador: “Nós, os médicos...”.

Ante essa dificuldade de retorno à escola, quisestes, bons que sois, ao menos reunir-nos num convívio rápido embora, mas festivo, na curva da estrada onde os lenços se agitam para as derradeiras despedidas. Ainda ha dias, nós vos chamavamos... Hoje, o fazeis vós... Nós, como juizes severos, para enfrentardes os riscos dos exames, firmes, corajosos, seguros, com rica matalotagem cultural, sem *colação alguma*. E vós? Reunistes as catedras todas, para a prova final da madureza de vossos sentimentos afetivos, aqui, neste repasto, neste almoço, nesta reforçada, especial e solene *colação*...

Se as saudades vos estão pungindo e quereis, na saída, suaviza-las, num novo amplexo, de vez que a melhor eloquencia, na expressão de Aloisio de Castro, é a dos braços que se abrem, podeis crer não sermos insensíveis ao mesmo pungir de espinhos suaves e amargos.

Vossa turma, além das características próprias de distinção, pelo estudo, pelo trato afavel — vêde-o ora mesmo — pela simpatia, tem um sulco forte para marcar-lhe a passagem: é uma turma jubilar. Integrais a 25.^a geração a deixar o teto hospitaleiro de nossa Faculdade, que, um dia jovem, diga-o eu mesmo, é hoje trintenaria. Esta idade, para uma senhora, se sublinha de fios de prata na cabeça e de incipientes vales digitados nos cantos dos olhos, murmurando impiedosos, talvez, as suas queixas e desilusões pela demora do príncipe encantado que não chega... Para uma Faculdade superior, entretanto, é a maturidade radiosa de completo e belo prestígio.

Como não sentirmos, pois, a vossa partida, rumo ao desconhecido e ao imprevisito, vós que sois exatamente os filhos diletos dessa idade tridecenal?

Foi bom que vos detivesseis mais uns instantes junto ao nosso coração, porque assim se prolonga, no pretexto agradável deste novo encontro, o nosso abraço de votos ardentes pela vossa felicidade. Aqui estamos como no lar comum quando a família toda se reúne em jantar de despedida. Os filhos vão partir para longe, constituídos em outros lares que se esgalharam do velho solar. E o tronco fica, atraindo pelo vínculo do sangue os descendentes para futuras festas de comemoração, de inter-estimulos, de propositos e diretrizes. O nosso é o liame do espirito, tão forte e às vezes mais forte do que o do sangue, a atrair-vos. Despedí-vos agora, meus amigos... Voltareis? Sim, voltareis e presto. E vireis sobraçando os louros de lindos triunfos em que se exaltará multiforme labor.

Sejam quais forem, porem, esses trofeus, estarão presos ao trabalho perseverante, metodico e honesto. E passarão convosco sob a chuva de bênçãos de nossos aplausos abundantes e de nosso reconhecimento comovido.

Mas, fazei o que vos prescreve o dever, ainda que sozinhos na estacada. Lembrai-vos daquele antigo e sempre formoso apólogo.

Um dia, pavorosa queimada irrompe na mata secular. Os bichos em alvoroço fazem conselho para tomar energicas providencias de salvação. Longa vai a fala, que se derrama em tiradas de bizantina inutilidade. Ao conclave falta o papagaio. É que este, contemplando o fogareo, medindo-lhe o perigo, e concio de sua propria responsabilidade, desce ao grande rio do sopé dos montes, mergulha o corpo nas aguas, e vem rapido para o mais aceso das chamas, onde sacode as gotas que as penas conduzem. E depois volta celere e repetidas vezes, na mesma faina, até cair exausto. Os companheiros da bicholândia, dissolvido o conselho que apenas resolveu convocar outro para mais tarde, ridicularizam o feito do papagaio: gotas para esta fogueira?! Que insensatez! A ave em agonia, porem, arfando o peito mas sorrindo, responde: cumpri o meu dever, e vós que fizestes?

Meus irmãos, vós os medicos desta ultima geração, podeis aproveitar o ensino do humilde bicho da floresta em fogo.

Na crise moral e material que a profissão atravessa por toda a parte, pondê as gotas curativas de uma ação pronta e pertinaz, permeada pelo oxigenio de ética profissional. Será eficiente o trabalho? Talvez seja. Aquela formosa parabola do Divino Mestre, chamada do fermento, é expressiva. O Reino dos Céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado. Seja o vosso trabalho esse fermento bom para levedar a nossa medicina doente. Ponde-o com energia diária, embora humilde e silenciosa, na massa em que vivereis. E esperai. Se for improficuo, não vos entristeça o insucesso. Continuai sempre, romeiros do trabalho perseverante, metodico e honesto, dignos do berço espiritual de onde saís, e de vossa consciencia, escla-recida e vigilante. E tereis paz, e sereis felizes!

* * *

Mas, agora percebo que o Snr. Diretor deve estar magoado comigo! Minha tarefa era agradecer a homenagem delicada desta hora, e as palavras gentís do vosso interprete.

Para isso me escolheu S. Excia., querendo, na pessoa dos dois oradores, ligar a 25.^a e a primeira turma que a Faculdade de Medicina de São Paulo diplomou, exaltando a união de vistas que reina no operoso templo de ciência!

Fui mau procurador, reconheço. Termino, pois, cumprindo ao menos agora o honroso encargo. Recebei os nossos agradecimentos bem sinceros pela tocante homenagem que nos prestais.



INSTITUTO PINHEIROS

RUA TEODORO SAMPAIO N.º 1860
(Esquina de Fradique Coutinho)
CAIXA POSTAL. 951 • SÃO PAULO

BACTERIOLOGIA
IMUNOLOGIA • QUÍMICA
SERVIÇO ANTIRRÁBICO
Direção dos Drs. EDUARDO VAZ e MARIO PEREIRA

END. TELEGR. "LUZITA" Telefones. 8-2121
8-2122

HEMORRAGIAS

Medicação
de
urgência

Patropassol
Pinheiros

Em
qualquer
hemorragia
ação imediata,
segura e duradoura,
com 1 c.c. apenas.